



ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES QUE ATUAM NO COLÉGIO APLICAÇÃO/UFS

Luiz Anselmo Menezes Santos¹
Ana Karolliny do Livramento Melo²
Wagner dos Santos Guimaraes³

GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

RESUMO

A formação continuada docente está presente em toda jornada profissional do professor, uma vez que supre as necessidades da formação inicial e qualifica o desenvolvimento profissional. Neste estudo, focalizamos o processo das formações continuadas dos docentes que exercem suas atividades laborais no Colégio de Aplicação/UFS. Como método optamos pela abordagem qualitativa descritiva. Como instrumento de coleta, aplicamos um questionário via e-mail a 36 docentes participantes, somente com retorno de 11 questionários. Os resultados sinalizaram que a instituição valoriza a formação continuada e possibilitam essas formações, qualificando os docentes para o bom desempenho profissional e oferecendo um ensino de qualidade aos discentes.

Palavras-chave: Colégio de Aplicação. Educação Básica. Formação Continuada.

RESUMEN

La formación continua del profesorado está presente en el día a día de todo profesor profesional, ya que existen necesidades supremas de formación y cualificación inicial o desarrollo profesional. En este estudio, enfocaremos el procesaremos la formación continua del profesor que desarrollan sus actividades laborales en el Colegio del Application/UFS. Como método, optamos por el enfoque cualitativo descriptivo. Como instrumento de recolección, se aplicó un cuestionario vía correo electrónico a 36 profesores participantes, siendo devueltos solo 11 cuestionarios. Los resultados indicaron que la institución valora la educación continua y habilita estas formaciones, capacitando a los profesores para un buen desempeño profesional y ofreciendo una educación de calidad a los estudiantes.

Palabras clave: Colegio de Aplicação. Educación básica. Educación Continuada.

¹ Luiz Anselmo Menezes Santos, Professor Doutor na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Grupo de Pesquisa em Formação e Atuação docente, E-mail: luizanselmomenezes@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5857-9420>

² Ana Karolliny do Livramento Melo, Bacharel em Ciências Biológicas, aluna de Iniciação Científica na Universidade Federal de Sergipe (UFS), E-mail: ana.karollinymelo@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7171-2636>

³ Wagner dos Santos Guimaraes, Mestrando – PPGED na Universidade Federal de Sergipe (UFS), E-mail: wagnersguimaraes@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1613-0980>



INTRODUÇÃO

A formação continuada entre os docentes tem sido um ponto de intensos debates nas últimas décadas, sendo assim, entender como se dá esse processo e a influência dele no magistério tem atraído cada vez mais pesquisadores. Tem como finalidade analisar como ocorre o processo de formação continuada dos docentes que atuam no Colégio de Aplicação-UFS, procurando compreender as questões inerentes a sua atuação profissional; como também encontrar pontos que indiquem transformações de suas práticas pedagógicas e melhorias do ensino escolar.

Estudos sobre a formação continuada como o de Rodrigues et al, (2017), Costa (2019), Amaral e Wolf (2016) nos alertam sobre sua importância, uma vez que ela é uma das principais saídas ou soluções para a maioria dos dilemas e dificuldades que os docentes enfrentam no cotidiano escolar. Com avanço de pesquisas e trabalhos nas áreas sociais e humanas, a pedagogia, fonte primária do trabalho docente, vem sofrendo muitas mudanças e aperfeiçoamento no que diz respeito a novos recursos tecnológicos, metodologias e de como lidar nas relações aluno-professor, professor-escola e ensino-aprendizagem.

Segundo Mororó (2017), as políticas de formação continuada avançaram com o intuito de suprir os déficits da formação inicial, que devido a sua intensa expansão na década de 1990 não proporcionou os resultados desejados à formação profissional. Mas sabemos, hoje, que a necessidade de formação contínua é inerente ao saber docente, sendo este variável ao longo dos anos e impregnado de dinamismo, ou seja, a formação continuada é mais que uma possibilidade, é uma necessidade ao professor.

No entanto, percebe-se que os efeitos nem sempre têm provocado alterações na prática docente. Uma das críticas mais frequentes feitas pelos professores aos processos de formação continuada, recai no fato de os processos serem planejados e planejados sem a participação deles. Assim, a análise de necessidades de formação, como modalidade de formação continuada que envolve e co-responsabiliza os professores ao longo do processo de ação formativa, parece ser um dos mecanismos que faz dessa ação algo diferenciador para eles.



Santos et al. (2021) se referem a formação continuada como um fator estruturante na carreira docente, que o insere numa série de vivências com a intenção de qualificá-lo, visando à melhoria de seu desempenho e trajetória, tendo em vista ainda as necessidades das novas gerações. Lidar com essas demandas exige preparo, que muitas vezes não é fornecido na formação inicial.

Entender a realidade de cada docente é um ponto de extrema importância, pois a partir desse saber compreende-se suas necessidades de sala de aula, para que, assim, ele reaprenda e reflita sobre seus conhecimentos e práticas (MORORÓ, 2017). Fatores como esses são concludentes quando avaliamos a qualidade de ensino. Delors (2003) é incisivo quando afirma que a formação continuada é mais determinante do que a formação inicial na qualidade de ensino, além de aproximar o saber do saber-fazer.

Garcia (1998) classifica 4 etapas de desenvolvimento profissional docente: a inicial (primeiros anos), que é denominada fase de sobrevivência e descobrimento, que em seguida é substituída pela fase de estabilização (entre 4 e 6 anos), em que o professor em exercício se compromete com a docência e pode se estabilizar através de um cargo efetivo. Na fase de experimentação, os professores preocupam-se no aperfeiçoamento e capacitação profissional, posteriormente segue-se a fase em que o docente procura se consolidar profissionalmente (40 e 55 anos), e na qual podem se dividir em dois lados: de um lado, encontram-se os professores que levam mais em consideração o seu contentamento em ensinar do que, por exemplo, uma promoção profissional e de outro, professores desinteressados e amargos em relação ao desenvolvimento profissional docente.

A formação contínua dos docentes também pode ser observada pelo ângulo das diferenças sociais impostas à educação brasileira, onde parte da comunidade escolar tem acesso fácil aos materiais tecnológicos, enquanto outros nunca tiveram tal acesso. De acordo com Cruz e Monteiro (2019), o censo divulgado pelo movimento Todos pela Educação revela que cerca de 80% das escolas públicas não apresentam condições básicas, como água tratada, rede de esgoto, quadras e acesso à internet. Esse número fica ainda mais estupefante quando analisados a quantidade de laboratórios de ciências, sendo que apenas 8% das escolas públicas os tem.



Por isso, seria equivocado dizer que a formação continuada prepara os professores para os desafios em sala de aula, e sim dá subsídios para que tenham propriedade de utilizar os materiais disponíveis em sala de aula e de fácil acesso aos discentes em casa (AMARAL, et al. 2016). Delors (2003), afirma que melhorar a qualidade e a motivação dos docentes deve ser uma prioridade em todos os países. Entender que o docente não detém todo saber, o põe numa posição de constante aprendizado, sendo assim, ele tem a necessidade de atualizar-se frente às mudanças constantes no mundo.

Por motivos como esse, buscamos compreender o processo de formação continuada de uma escola pública, considerada de referência. Referimo-nos aqui aos Colégios de Aplicação, anteriormente conhecidos como Ginásios de Aplicação, criados em 12 de março de 1946, pelo decreto nº 9053, cujo objetivo foi a implantação de escolas-laboratórios para auxiliar na capacitação e preparação dos docentes formados em Universidades Federais.

Segundo Bispo (2018), o Brasil conta com 17 CAPs espalhados em seu território, vinculados a 16 Universidades Federais e 1 Universidade Estadual. Os professores dessas Instituições são selecionados a partir de Concurso Público, tendo carga horária de 40 horas semanais, que divide-se em sala de aula, pesquisa e acompanhamento de estagiários. A implantação dessa metodologia diferenciada torna os Colégios de Aplicação referenciais em avaliações, como, por exemplo, o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), atingindo médias muito acima das observadas nos municípios onde estão localizadas.

Um diferencial dos CAPs é a forma de ingresso do aluno, podendo ser por sorteio público ou prova avaliativa, segundo Bispo (2018), quando a Instituição decide como será o processo de ingresso de seus discentes, automaticamente, já escolhe seu perfil e a ação pedagógica que será utilizada, ações que afetam diretamente a preparação do docente, visto que sua metodologia deve se adequar a realidade das turmas, no decorrer do semestre e ano letivo. Por consequência, torna o alunado do Colégio de Aplicação mais seletivo, porém os professores também segue a mesma linha: exigências do título de Pós-Graduação Lato e Stricto Senso, publicações e experiência no ensino; todas essas qualificações tornam os profissionais



diferenciados em vista de outras instituições.

Por essa razão, pretende-se averiguar se existe uma relação entre a excelência da instituição e a formação continuada de seus docentes, e se tal influencia no processo de ensino-aprendizagem dos discentes acontece de fato, bem como entender se a formação contínua auxilia no processo de desenvolvimento de habilidades, capacitando os professores e dando-lhes uma visão mais abrangente dos processos que podem ser aplicados em sala de aula.

Portanto, esta pesquisa se propõe a responder a seguinte questão: Quais demandas e proposições estão presentes nos depoimentos dos docentes dos diferentes componentes curriculares do Colégio de Aplicação/UFS acerca do processo de Formação Continuada?

Inicialmente, utilizamos a aplicação de um questionário padronizado através da plataforma Google Forms, nele continha o Termo de Livre Esclarecido, onde os docentes tinham a opção de continuar a pesquisa caso concordassem ou desistir caso não se sentissem à vontade para continuar. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos os questionários e as entrevistas. O questionário foi enviado, através de e-mail, a 36 Docentes do Colégio de Aplicação que atuam no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, tivemos o retorno de 11 questionários.

Participaram da pesquisa docentes de diversas áreas do conhecimento, geografia, educação física e matemática, atuantes no Colégio de Aplicação - UFS. Vale ressaltar que todos os docentes foram nomeados com números, garantindo, assim, o sigilo absoluto da identidade dos entrevistados. Posteriormente, alguns deles foram convidados a participar de uma entrevista por vídeo chamada, onde os assuntos abordados no questionário passaram a ser aprofundados.

O material coletado durante o estudo passou por uma interpretação detalhada. Os fatos encontrados foram relacionados com a literatura utilizada no referencial teórico. A interpretação dos depoimentos oriundos das entrevistas foi analisada pela de Análise de conteúdo de Bardin (2011), com a finalidade de realizar um levantamento das respostas através da categorização e interferência, captando o que está subjacente nas mensagens obtidas. A análise de conteúdo das entrevistas dos Docentes do CODAP/UFS foi organizada a partir da temática Formação Continuada, respeitando as regras de homogeneidade; pertinência; objetividade; fidelidade e produtividade (BARDIN, 2011).



Em um segundo momento, os dados foram separados por categorias, levando em consideração as seguintes categorias: Atualização de conhecimentos; Organização da Prática pedagógica; Metodologias ativas ou inovadoras; Resolução de Problemas; Processo de Ensino-aprendizagem, e tratados estatisticamente pelo Programa Statistical Package for the Social Sciences-SPSS. Assim, conseguimos inferir, com base nos gráficos, cada afirmativa fornecida pelos/as participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os docentes participantes da pesquisa lecionam em todas as áreas de conhecimento dentro do Colégio de Aplicação. Um ponto a se destacar, é que 81,8% dos professores entrevistados trabalham no CODAP/UFS em categoria de dedicação exclusiva (Tabela 1), segundo Quevedo et al. (2013), docentes de dedicação exclusiva possuem maior facilidade em organizar sua rotina e dinâmica de estudos, pois dispõem de mais tempo para dedicarem-se ao processo de aperfeiçoamento profissional, mas é notório que a dedicação exclusiva interfere no cotidiano dos docentes, muitas vezes influenciando em sua vida pessoal e familiar.

Quanto à categoria Atualização de conhecimentos, pôde-se constatar um aspecto peculiar no CODAP, a dedicação exclusiva é uma realidade restrita, diferente da grande maioria dos docentes no Brasil, onde a carga horária média de um professor é de 25 horas semanais, sendo 20% do tempo utilizado para manter a disciplina em sala, 12% para realizar atividades administrativas e apenas 67% do tempo utilizado para a ministração de aulas (YAMAMOTO, 2014).

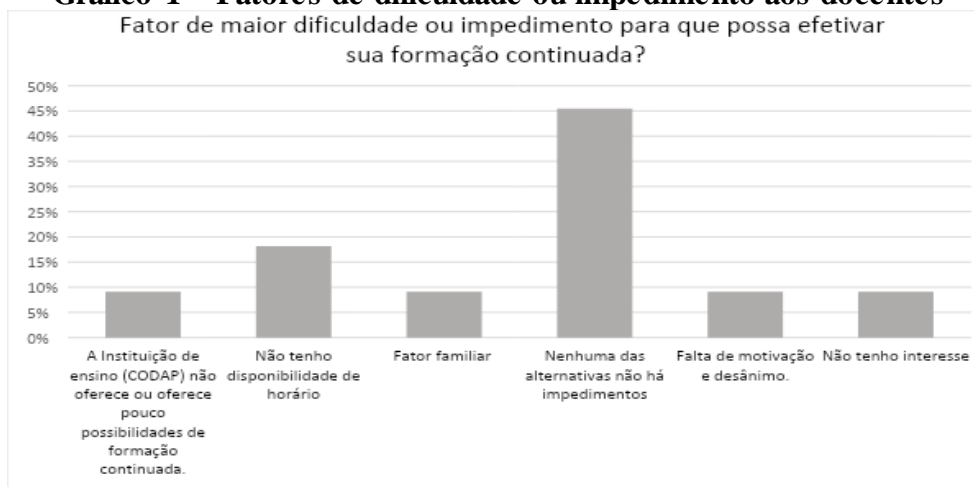
O estatuto da carreira docente, as pressões de tempo, o excesso de aulas e as disparidades nas capacidades apresentadas pelos alunos, são apenas alguns fatores que sobrecarregam nossos professores. Mesmo com uma carga horária e demandas tão expressivas, a profissão docente é uma das mais mal remuneradas do país, fazendo com que os profissionais precisem lecionar em mais de uma escola, tornando as atividades de especialização e aprofundamento cada vez mais escassas pela falta de tempo e incentivo.



Fatores como esses explicitados por Yamamoto (2014) reduzem a produtividade e a motivação dos professores, no CODAP-UFS a realidade se mostrou um pouco diferente quanto ao incentivo e administração do tempo destinado ao aperfeiçoamento profissional. Todos os docentes participantes da pesquisa possuem alguma pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado), esse fator nos demonstrou o nível de valorização dos docentes, além disso, a formação continuada é estimulada pela Instituição.

A relação entre a estrutura da escola e as condições que ela fornece a seus funcionários é de extrema importância quando começamos a avaliar a qualidade do ensino, segundo Sagrillo et al. (2012), é dever da escola possibilitar espaços de aperfeiçoamento aos docentes, de forma constante e significativa, porém o que observamos, rotineiramente, são professores sobrecarregados de atividades administrativas, muitas vezes, sem nenhum preparo, tornando a busca pela formação continuada cada vez mais distante; essa situação afeta diretamente a qualidade do ensino fornecido aos discentes. Ações facilitadoras como a criação de espaços de aperfeiçoamentos profissionais estimulam os docentes a manterem-se em constante atualização profissional, sendo poucas as dificuldades ou impedimentos para essa busca (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Fatores de dificuldade ou impedimento aos docentes



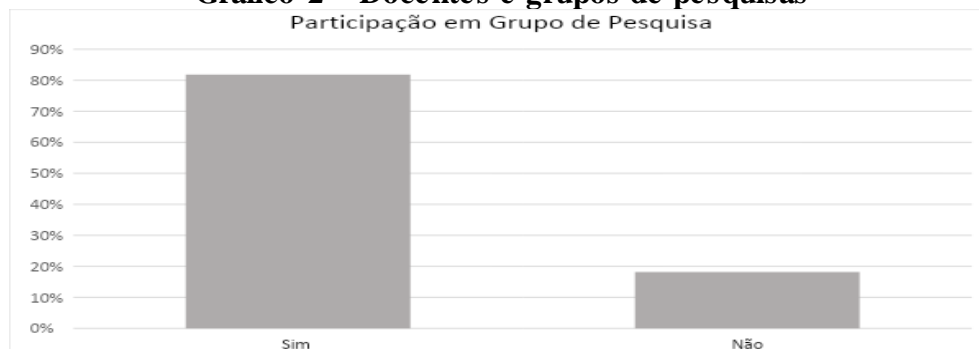
Fonte: Autoria própria.



Como observado no gráfico acima, existem diversos fatores que podem atuar como dificultadores para a Formação Continuada, porém a maioria dos docentes relataram não haver impedimentos para fazê-la. Entretanto, fatores como: indisponibilidade de horários, falta de motivação, fatores familiares e a pouca oferta de possibilidades para formação continuada pela Instituição foram observadas como pontos críticos para alguns professores. É importante ressaltar a discordância entre as professoras ouvidas e as afirmativas apresentadas por alguns docentes no questionário online, acerca da disponibilização de formação continuada fornecida pela instituição, relatando a pouca oferta ou até mesmo ausência dela pelo CODAP-UFS, sabemos que as respostas foram de cunho pessoal e cada indivíduo possui visões diferenciadas de uma mesma realidade, não tirando a característica majoritária da percepção demonstrada pelos docentes com relação ao compromisso do CODAP em fornecer os mecanismos necessários para os docentes seguirem aperfeiçoando-se.

Quando questionados sobre a participação em grupos de pesquisa, os docentes demonstraram valorizar esse instrumento de aperfeiçoamento, onde 80% deles participam de Grupos voltados às suas áreas de atuação (Gráfico 2). Os grupos de pesquisa são ambientes que promovem o aperfeiçoamento profissional, além de um espaço colaborativo de construção de conhecimento. Segundo Odelis et al. (2009), a maioria dos indivíduos que são membros de equipes de pesquisa sempre estão aprendendo algo, ou seja, a aprendizagem é elemento substancial que sustenta as relações desses grupos, sendo impulsionados alguns fatores: geração de ideias, socialização, networking e capacidade administrativa.

Gráfico 2 – Docentes e grupos de pesquisas



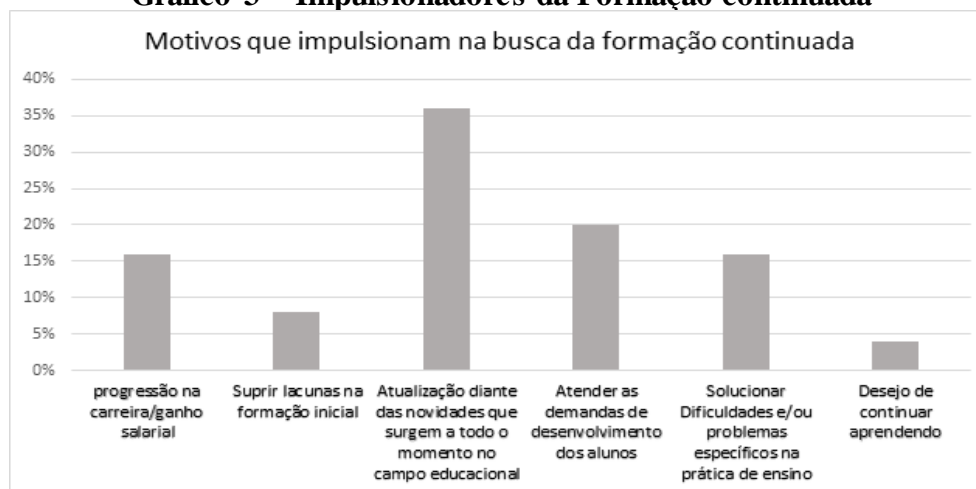
Fonte: Autoria própria



Os grupos de pesquisa, segundo Meghioratti et al. (2008), promovem a imersão do indivíduo em um tema de interesse, preparando-o para debates e em sua formação prática, sendo crucial na formação inicial e durante toda a vida do docente. As atividades de um grupo de pesquisa podem produzir mudanças na perspectiva de um integrante, fortalecendo sua formação. Razões como essas atuam como impulsionadores aos profissionais estimulando sua permanência no meio acadêmico (Gráfico 3).

Atualização diante das novidades do campo educacional e atender às demandas de desenvolvimento dos alunos surgem como os principais fatores que impulsionam a busca pela formação continuada, seguidos por progressão no ganho salarial e a busca em solucionar dificuldades específicas na prática de ensino. Para Pereira & André (2017) o desenvolvimento profissional docente está fortemente associado com a concepção de formação permanente ou aprendizagem ao longo da vida e pode incluir possibilidades de melhoria da prática pedagógica.

Gráfico 3 – Impulsionadores da Formação continuada



Fonte: Autoria própria

O momento em que vivemos o aprofundamento de conhecimentos serve como um aparato de preparo para os novos desafios, visto que nunca houve tanta necessidade de inovação em sala de aula por parte dos docentes. Pinto (2015) relata que é necessário darmos uma “atenção



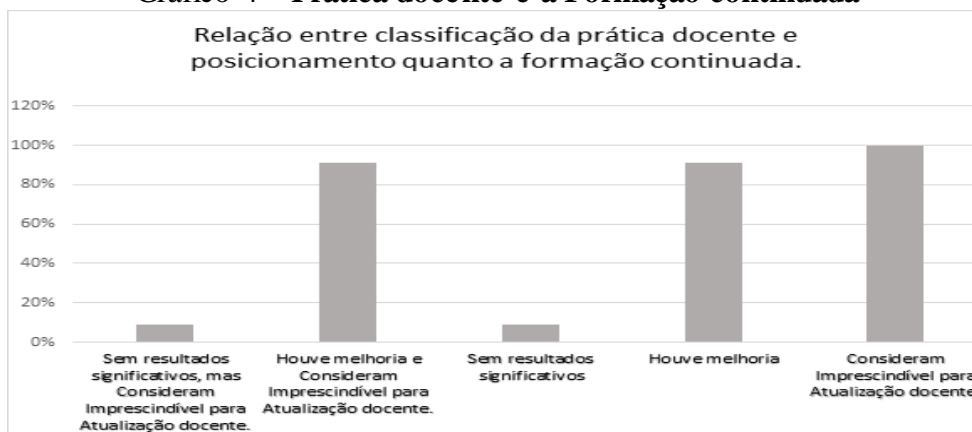
especial à orientação dos professores” através de cursos, palestras, entre outros, que deem ênfase à relação teoria/prática em ambientes que estimulem a construção de conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento intelectual do docente, visando aos benefícios que este trará para sala de aula, influenciando diretamente o ensino-aprendizagem.

Com relação a categoria Organização da Prática pedagógica; quando questionados sobre os efeitos da formação continuada na prática docente, a grande maioria dos participantes acreditam que a mesma é imprescindível para sua atuação na vivência escolar, onde o aperfeiçoamento traz melhorias visíveis à prática docente, pouquíssimos professores afirmaram que não houve melhorias em sua prática, mesmo assim consideram a formação contínua de extrema importância.

Isso se dá porque, muitas vezes, os cursos de formação continuada não abrangem as necessidades e realidade do docente, servindo apenas para acúmulo de carga horária, segundo Galindo (2016), os modelos desse tipo de formação tem se resumido a uma única diretriz, sem prever as modalidades formativas distintas, realidades e especificidades, que variam de escola para escola e de docente para docente.

No que diz respeito à categoria Metodologias ativas ou inovadoras, a formação continuada precisaria investir em ações que sejam, verdadeiramente, eficientes e significativas aos docentes, para que seja um passo importante para a melhoria da educação básica no Brasil.

Gráfico 4 – Prática docente e a Formação continuada



Fonte: Autoria própria

Quando questionados sobre os principais métodos de formação continuada que os

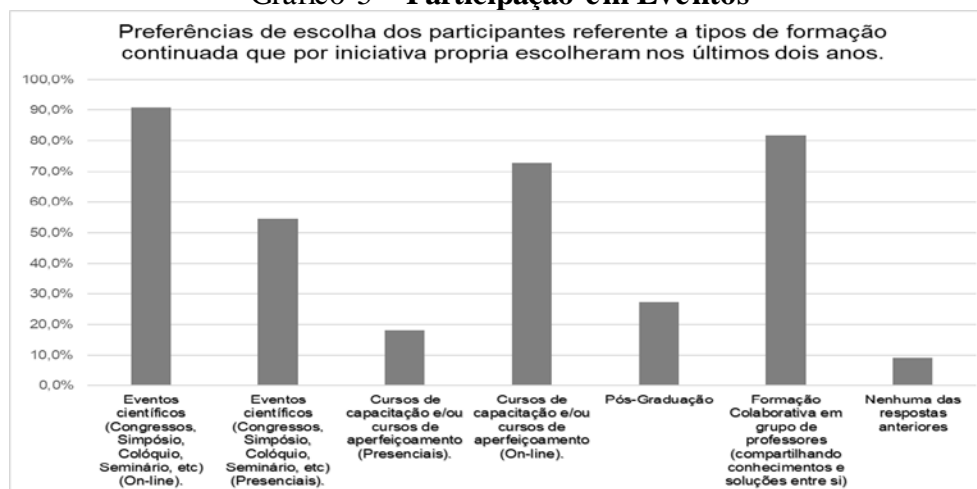


docentes participaram nos últimos dois anos (Gráfico 5), a grande maioria participou de eventos científicos online, isso se dá, principalmente, pela atual conjuntura mundial, em que o distanciamento social e as atividades presenciais têm sido restritas por ordem das instituições governamentais e de saúde, com a finalidade de evitar a contaminação pelo COVID-19.

Entretanto, a pandemia não impediu os professores de continuarem buscando meios de aperfeiçoamento, seguido dos eventos científicos, os cursos online e a formação colaborativa em grupos de professores ganharam destaque, por serem mecanismos de ganho intelectual online, rápidos e de fácil acesso.

A pandemia trouxe consigo diversos fatores inquestionavelmente negativos, porém quando avaliamos os ganhos na área de tecnologia e a impossibilidade de retrocesso do uso da mesma, fica claro que os grupos de compartilhamento de ideias em aplicativos se tornaram parceiros dos docentes, entre os inúmeros benefícios, a rapidez e o acesso a qualquer lugar do mundo se tornou peça fundamental na formação contínua.

Gráfico 5 – Participação em Eventos



Fonte: Autoria própria

A formação continuada possibilita ao docente um novo olhar frente às dificuldades encontradas em sala de aula ou no âmbito escolar, quando exposto a novas visões de seus pares



os horizontes tornam-se mais amplos. Segundo Terra (2004), o compartilhamento de vivências, como a forma de dar aula, decisões frente às dificuldades e questões político-administrativas auxilia o docente a construir sua identidade profissional a partir das diversas maneiras de olhar a profissão.

Momentos como esse de compartilhar informações do cotidiano escolar e os problemas encontrados em sala de aula com outros educadores auxiliam os docentes a criarem alternativas para resolução de seus dilemas educacionais, porém tal processo depende muito da visão pessoal de cada indivíduo e das dificuldades de cada instituição; no CODAP-UFS os relatos foram sobre as dificuldades estruturais, mas, como já mencionado, o docente decidirá se vai lidar com aquela limitação de forma paralisante ou a tornará um impulso para inovar em suas práticas.

Na categoria processo de Ensino-aprendizagem é perceptível como a formação continuada interfere na vivência e olhar do docente na relação professor/aluno e, conseqüentemente, o educando recebe os benefícios dessa nova visão, como relatado pela professora, o estudante é um dos principais beneficiários das conquistas de formação do docente. Delors (2003) assevera, diversas vezes, a importância da formação continuada na melhoria da qualidade de ensino, pois ela amplia o olhar docente, encuca-lhe a necessidade de mudança, de aperfeiçoamento, conseqüentemente uma relação mais sadia com o alunado, promovendo uma construção de conhecimento, onde não existe detentor absoluto de saber, e sim um processo de troca.

Entender a docência como uma construção é a base da formação contínua, o docente pode ter anos de carreira, mas ele nunca será o detentor de todo conhecimento, visto que as gerações mudam, e isso deve ser o impulsionador para buscar novas metodologias de ensino, sempre visando o aprendizado e o processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no discutido, podemos destacar a importância da Instituição de Ensino na formação contínua dos docentes, é notório que colégios que valorizam a formação continuada e dispõe de mecanismos de planejamento para possibilitar o aprofundamento intelectual de seus



professores possuem profissionais mais empenhados na constante atualização, impulsionando-os a buscar novas formações.

Também é importante mencionar a procura por novas tecnologias para a formação continuada, comportamento provocado, principalmente, pela atual realidade pandêmica que impede a realização de eventos presenciais, porém acreditamos que seja uma tendência duradoura, pelas facilidades e possibilidades que a internet nos traz.

Vale ressaltar a dificuldade para captação dos dados para o presente trabalho, infelizmente não obtivemos o quantitativo de respostas almejado para uma análise mais precisa, como já citado, apenas onze professores responderam ao questionário, contudo entendemos as demandas exigidas aos docentes do CODAP-UFS, mas participação em pesquisas também se faz necessário para a autorreflexão e análise do desenvolvimento profissional, pois se, por um lado, o professor, como profissional, deve conhecer, profundamente, o conteúdo disciplinar sob sua responsabilidade e os referentes às ciências da educação, por outro, deve aprimorar esses conhecimentos “pelo” e “no” exercício de suas práticas cotidianas na escola.

Ter sucesso no ensino-aprendizagem mediante a formação continuada é um ideal que não será alcançado caso não considere nessa formação as características dos professores, suas necessidades e expectativas pessoais e profissionais, seus contextos de trabalho, bem como a cultura elaborada pela instituição escolar em que eles atuam. Ao entender a realidade dinâmica que envolve as relações sociais e, assim, a produção cultural e de conhecimentos, é importante que a escola não se afaste dessa dinâmica, faz-se necessário manter um diálogo constante com a realidade vivida, proporcionando aos alunos a condição de, através do aprendido, aumentar e/ou modificar suas possibilidades de interação no mundo.

A Formação continuada deve ser vista como primordial na profissão docente, sendo ela online ou presencial, pois trata-se de uma prática de excelência no processo de ensino-aprendizagem. Valorizar os profissionais e fornecer meios para percorrer o caminho da qualificação profissional é de extrema importância para alcançarmos a educação de qualidade que tanto almejamos. Bom seria se todas as Instituições de ensino tivessem essa visão e condições de fornecer as ferramentas necessárias ao docente, possibilitando trilhar, continuamente, o



aperfeiçoamento profissional.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R.V.; WOLF, R.A. (Os desafios da escola pública na visão do professor. **Formação continuada para professores:** Proposta para o uso de tecnologias da informação e da comunicação como meio facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Cadernos PDE, Vol 1, Paraná, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.
- BISPO, M.M.G; **Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe:** Entre Excelência e Referência. São Cristóvão-SE; 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10946/2/MARLUCY_MARY_GAMA_BISPO.pdf>.
- COSTA, N. M. L. **A formação contínua de professores** – novas tendências e novos caminhos. Holos, ano 20, dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/48>> Acesso em: 18 de dez. 2019.
- CRUZ, P., MONTEIRO, L. (Org). **Anuário Brasileiro da Educação Básica.** São Paulo, Moderna, 2019.
- DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003. Acesso em: 24 de junho de 2021.
- MEGLHIORATTI, F.A.; ANDRADE, M.A.B.S.; BRANDO, F.R.; CALDEIRA, A.M.A. **Formação de pesquisadores: o papel de um grupo de pesquisa em Epistemologia da Biologia.** Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 6, supl. 1, p. 32-34, set. 2008.
- MORORÓ, L.P. **A influência da formação continuada na prática docente.;** Educação & Formação, Fortaleza, v.2, n.4, p.36-51 jan./abr.2017. Acesso em junho de 2021.
- PINTO, C.B.G.C. **A formação continuada do professor e o sucesso do processo ensino-aprendizagem.** Universitas FACE, v.2, n.1, 2015.
- QUEVEDO, L.B.; FLECK, C.F.; CARMO, K.L.F. **O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários.** ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo. V.03 n.03 Set/Out/Nov/Dez 2013.
- RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. **A importância da formação continuada de professores na educação**



básica: A arte de ensinar e o fazer cotidiano. Saberes Docentes em Ação, Maceió, v. 3, n. 1, p.28-47, 2017.

SAGRILLO, D.R.; PEREIRA, S.M.; ZIENTARSKI, C. **O espaço da escola na formação continuada de professores:** lócus de conquistas ou mera formalidade? Florianópolis, v. 30, n. 3, 1045-1072, set./dez. 2012.

SANTOS, L. A. M.; MELO, A. K. L.; SOUZA, F. K. **Estudo descritivo acerca dos efeitos do Programa Institucional de Residência Pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores Formação Docente.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte. Vol. 13, no. 26 (p. 201-218) 30 abr. 2021. Acesso em: 24 de junho de 2021.

TERRA, D. V. **Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente.** Revista *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 157-179, jan. /abr. 2004.

YAMAMOTO, Karina. **Em média, um professor no Brasil tem jornada de 25 horas de aula por semana.** UOL Educação, São Paulo, 2014.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.